

COMPREENDENDO A VIOLÊNCIA A PARTIR DO OLHAR DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Rayssa Alves Dantas

Wesley Walk da Costa Barros

Emily Nayana Nasmar de Melo

Patrícia Carvalho de Oliveira

PIBIC-EM

CÂMPUS ÁGUAS LINDAS

patricia.oliveira@ifg.edu.br

Palavras-chave: Violência. Educação em Saúde. Saúde Pública. Enfermagem de Saúde Pública.

Introdução

A violência pode ser compreendida como um fenômeno sistêmico gerado e gerador de desigualdades estruturais e em relações de poder. No campo social da saúde, o estudo do fenômeno da violência é recente, mas foi impulsionado pelo seu importante impacto sobre a saúde individual e coletiva. A falta de conhecimento, interesse e aceitação de que a violência é objeto da saúde, tem dificultado as intervenções de suporte e apoio à comunidade diante dessas situações (MINAYO et. al. 2018). Assim, este projeto propõe compreender as percepções e significados dos profissionais de saúde sobre o fenômeno violência e sobre a atuação do setor saúde no contexto da violência.

Metodologia

Pesquisa de base qualitativa no método de avaliação participativa rápida (RPA) das necessidades da comunidade. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo 4.495.115. Os dados foram coletados por entrevistas contendo perguntas abertas, por meio da ferramenta Google-Forms, por profissionais da área de saúde trabalhadoras do estado de Goiás. As coletas foram encerradas por saturação de dados. Os resultados foram analisados por análise de conteúdo, modalidade temática, e foram organizados por categorias e discutidos com base na literatura pertinente.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstraram que os profissionais de saúde possuem limitações quanto ao conhecimento e atuação na área da violência. Assim, três categorias emergiram dos dados:

O olhar do profissional de saúde sobre o fenômeno violência

“Há um comportamento agressivo, principalmente, de cunho moral e psicológico, que é tido como banal e natural nas relações interpessoais.” PS4

A relação entre violência e saúde

“Procurando conversa, saber o que está acontecendo, procurar um órgão competente para evitar essa violência, e buscando um meio de tirar a pessoa do meio de da violência.” PS10

A carência de formação profissional na temática violência

“Percebo que falta formação, pois não recebemos esse tipo de formação/ treinamento nas faculdades.” PS1

Nosso estudo demonstrou que os profissionais de saúde compreendem o fenômeno violência como uma variável social a ser trabalhada pelo setor saúde. Entretanto, apresentaram dificuldades de conceituar, demonstrando pouco conhecimento. Para Pereira (2017), os profissionais da saúde estão aquém do esperado nos atendimentos e desenvolvimento de ações, apresentam-se limitados nas práticas e nas condutas, muitas vezes arraigadas em crenças, mitos e representações, que dificultam ou impedem o reconhecimento e a abordagem da violência com os usuários (PEREIRA, 2017). Dessa forma, o conhecimento das percepções dos profissionais de saúde, sustenta e direciona pesquisadores e gestores para a formulação de estratégias de formação para o atendimento integral às vítimas (SILVA, et. al. 2018).

Conclusões

A presente pesquisa demonstrou que é imprescindível investir na formação de profissionais de saúde para atuar na temática violência, bem como a articulação dos serviços de saúde para criação de redes de atendimento e cuidado às vítimas de violência. Ainda, espera-se que os resultados poderão contribuir para a formulação de políticas públicas e ações intersetoriais de cuidado à vítima de violência.

Referências Bibliográficas

MINAYO MCS, SOUZA ER, SILVA MMA, ASSIS SG. Institucionalização do tema da violência no SUS: avanços e desafios. Ciênc. saúde coletiva [Internet], v. 23, n. 6, p. 2007-2016, 2018.

PEREIRA PS. Mulheres em situação de violência: percepções sobre a perpetuação da violência em suas vidas. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás, 2017.

SILVA PMC, GALON T, ZERBETTO SR, MOURA AAM, VOLPATO RJ, GONÇALVES AMS. Percepções, dificuldades e ações de professores frente às drogas na escola. Educ Pesqui, v. 44, p. 1-16, 2018.